



ARU ANDA

Lugar onde moram os orixás cantados até hoje nas rodas




SIDNEY TELES

SIDNEY TELES

O SONHO E A OUSADIA... UM CAPÍTULO À PARTE NA SOCIOEDUCAÇÃO

Guimaraescampos

Escritor e poeta com 5 livros publicados. Licenciado em Português-Literatura - Espanhol (UERJ) e em Pedagogia (UERJ). É Terapeuta em Programação Neurolinguística - PNL e Educador. Possui Especialização Em Atenção Social e Psicossocial (FIOCRUZ). Agente de Segurança Socioeducativo do DEGASE.



O ano? 1994... E o primeiro concurso para um novo Departamento se anunciava: era o DEGASE que, em seu principal escopo, inaugurava a instrumentalização da Lei 8.069/90, que instituía o Estatuto da Criança e do Adolescente, uma específica legislação menoril, que, à luz das convenções internacionais, tornava crianças e adolescentes "sujeitos de direitos".

A nova legislação transformava a figura do "menor" em crianças e adolescentes "sujeitos de direitos". Portanto, a Lei 8.069/90 antecede à criação do DEGASE. A legislação menoril foi gestada na esteira da organicidade dos diversos setores da sociedade civil organizada. Podemos afirmar que o DEGASE é resultado desse processo... Dentro desse contexto, certifica-se a presença do, então, educador social Sidney Teles que inicia a luta no campo do protagonismo infanto-juvenil, também, muito antes da criação do DEGASE. O educador social inicia a trajetória através do "Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua": nesse lugar, o Sidney Teles cerra fileiras, na construção de um novo olhar no campo da infância e das ju-

ventudes.

É na caminhada por outro olhar à minoridade que o nome Sidney Teles, juntamente com outras e outros educadores sociais, há de constar num capítulo à parte, em que se destaque a participação da sociedade civil organizada na construção das bases políticas do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O concurso inaugural do DEGASE, em verdade, formalizou a estadualização da "política do atendimento" no Rio de Janeiro e trouxe em seu bojo a urgente necessidade das determinações elencadas pelos Direitos Humanos. O escopo principal do novo Departamento tornava as crianças e os adolescentes pessoas sujeitas de direitos e, assim, propunha uma ruptura com os preconceitos e os maus-tratos praticados na vigência do "Código de Menores",

O ano? Ainda era 1994 e estava carregado de conflitos de ordem identitária e de contradições no campo da ressocialização e o DEGASE era o palco de toda essa encenação. O ano de 1994 prometia, agora, ao agente educacional degaseano Sidney Teles novas motivações. O contexto do Sistema Socioeducativo e a nova modalidade profissional possibilitava ao agente educacional continuar sonhando e na companhia de "novas e novos operários da garantia de direitos", no espaço do Departamento Geral de Ações Socioeducativas.

O advento das ações socioeducativas proporcionou aos profissionais do DEGASE repartir ideias em face do fazer na Socioeducação e é nessa conjuntura que, mais uma vez, a presença do agente educacional Sidney Teles se destaca, novamente... O Concurso de 1994 reuniu profissionais das diferentes áreas e de pensamentos diversos sobre os procedimentos na ressocialização. Tal fato proporcionou debates profícuos sobre o fazer no Sistema Socioeducativo. Era comum, após as atividades diurnas, o Sidney Telles reunir, no período noturno, quando se achava que "os meninos" já estavam dormindo: ledo engano! Eram quatrocentos e tantos "meninos", para um pouco mais de meia dúzia de agentes educacionais concursados tomarem conta. Mas, mesmo com todos esses contratemplos, o Sidney se reunia e conversava sobre sonhar-se um novo Departamento com as/os agentes de plantão.

O agente educacional sempre esteve na cabeceira dos "desenrolos" sobre as práticas socioeducativas na EJLA (Escola João Luiz Alves). As resenhas sempre se iniciavam próximo da hora-grande. Pois, acreditava-se ser esse o momento ideal, para a equipe de agentes educacionais coordenadas pelo Sidney Teles se reunir e prospectarem uma nova maneira de atendimento

aos adolescentes autores do ato infracional.

Em verdade, as reuniões reflexivas somente aconteciam quando uma rebelião era anunciada, após o jantar. Esses eram as noites mais intensas e inquietantes para a equipe de plantão. Porque a equipe sabia do furdúncio que era uma rebelião noturna: era um estouro da boiada!. Nesses turbulentos momentos, as reflexões sobre um novo olhar socioeducativo ficavam para o plantão seguinte: nos tempos de "guerra", era assim. Mesmo nesses tempos, o agente educacional Sidney Teles não perdia a postura educativa. Mantinha sua conduta inabalável: a da não violência.

Em tempo de paz ou de guerra, o agente educacional Sidney Teles, na companhia dos seus pares, retomava as reuniões, pensando no ECA e na humanização das práticas da MSE de Internação na Escola João Luiz Alves. O norte dessas reuniões noturnas dialogava com a ruptura da "Política da Paudagogia" que se orientava pela violência física: os maus-tratos. Nesse contexto, a palavra de ordem do agente educacional Sidney Teles era que o grupo fundasse as práticas dos Direitos Humanos, no Departamento Geral de Ações Socioeducativas - DEGASE.

Os debates, nas reuniões, nunca foram pacificados. Pois, no grupo também havia o pensamento em favor do endurecimento no cumprimento das MSEs. Os debates motivaram escolhas ao agente educacional: dos aprovados no Concurso de 1994, parte se tornou colega, poucos viraram amigos e a maioria se transformou em companheiros do Sidney Teles, "o cara" que, em pouquíssimo tempo, tornar-se-ia referência para o Sistema Socioeducativo do Rio de Janeiro e o impressionante nele era a postura professoral, em suas tomadas de decisão: a justeza no trato cotidiano com socioeducandos e as repreensões sempre baseadas no respeito à condição peculiar dos jovens autores do ato infracional. Nada o desviava dos seus princípios... Nem a convivência com os inimigos. Tampouco, as cíclicas rebeliões o faziam perder a ternura e a sensibilidade, precípuas, advindas da época do "Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua" que sempre existiu nele. O Sidney Teles estava sempre nos modos do quem sabe como se faz e do quem sabe por que deve ser feito... As ideias dele, sempre calcadas na Lei 8.069/90, reverberavam nos colegas, amigos e, principalmente, nos companheiros.

Quatro anos após o concurso, veio o convite para o agente educacional Sidney Teles ser o subdiretor da Escola João Luiz Alves, a mansão. Essa nova condição fê-lo perseverar, ainda mais, pela implementação, em definitivo, do ECA e intensificar a ruptura com a cultura da "paudagogia". Humanizando, assim, as atividades socioeducativas. Esse sempre foi o tripé e o fio condutor das propostas que possibilitaram ao sonhador Sidney Teles

se juntar com outros e outras sonhadores, no processo de transformação da Escola João Luiz Alves e, conseqüentemente, do DEGASE.

Ainda era 1998 - apenas há quatro anos do Concurso - e "o cara" já estava num posto de destaque. Mas, o pensamento político e socioeducativo do subdiretor Sidney Teles nunca se desviou dos seus princípios, originários da Política dos Direitos Humanos e da prática da legislação menoril emancipadora, agora, aliada à Doutrina da Proteção Integral. Nesse contexto, fidedignamente, o "Novo DEGASE" começou a ser gestado. Aquelas reuniões noturnas da EJLA, enquanto se pensava que os "meninos dormiam", estavam dando, agora, frutos amadurecidos: um plantio de um certo agente educacional sonhador...

A condução democrática exercida pela Subdireção era algo inovador, no modus operandi degaseano. A subgestão inaugurou um jeito novo da promoção no fazer socioeducativo que foi a inclusão dos segmentos dos profissionais da Socioeducação (as professoras e professores do Colégio Estadual Candeia, a equipe técnica e os agentes educacionais de plantão) na elaboração e na execução das atividades na EJLA, na concepção dos produtos a serem ofertados aos socioeducandos. Essa nova ideologia compreendia que, com o diálogo entre os vários agentes da Socioeducação, todos eram educadores. A partir dessa nova postura começava a configuração do Sidney Teles diretor da Escola João Luiz Alves.

A velocidade dos sonhos do Sidney Teles e das companheiras e dos companheiros comungava na certeza profética do "sonho que se sonha junto é realidade!". E a prática dessa filosofia levou, em maio de 1999, o subdiretor a ser convidado para ser o diretor da EJLA... As antigas reuniões que eram acobertadas pelo sereno da madrugada, agora, passaram a ser acolhidas na sala da direção. A vontade política do diretor Sidney Teles era fazer da Mansão um tambor de ressonância, em direção contrária ao isolacionismo institucional do DEGASE: ampliar a proposta de humanização era a oxigenar e romper com a ideologia da "instituição total". Assim, a gestão Sidney Teles inicia o processo de parcerias com a sociedade civil organizada, trazendo para o interior dos muros da Mansão as universidades, as ONGs, os Conselhos, as Associações, os Clubes e as instituições religiosas...

O norte da gestão Sidney Teles gerou um contraponto às antigas práticas paudagógicas. Porque se alinhou à concepção: "Tudo em prol do melhor proveito da criança e do adolescente...". Propiciando, assim, uma mudança radical no fazer socioeducativo. Impactando a práxis vigente, a ponto da gestão do agente educacional-diretor ser apelidada, preconceituosamente, de "mamãezada": terminologia que desqualificava aqueles em favor da implantação da Lei nº 8.069/90 - ECA.

A direção progressista, democrática se alinhava aos Direitos Humanos, à inclusão da sociedade civil organizada no fazer Socioeducativo e à inegociável gestão da Garantia Direitos... Proporcionou ao Sidney Teles um reconhecimento social inquestionável na práxis da EJLA. Era a teoria e a prática aplicada, a partir da "Teoria da Proteção Integral": uma âncora em que os verbos ousar e sonhar se amalgamaram...

A ousadia veio com as atividades socioeducativas extramuros: um projeto da gestão Sidney Teles que visava retirar os adolescentes em conflito da lei do ócio segregacionista do cumprimento da MSE de Internação, imposta pela concepção totalitária... A construção do projeto "Consumindo Cultura" foi o contraponto educacional que "oxigenava" os ares há muito tempo represados na Mansão. O sonho da ressocialização sempre povoou a mente e o coração do diretor Sidney Teles e, para que esse sonho se tornasse realidade, a gestão Sidney Teles tinha consciência de que dependia da vontade política dos atores da Socioeducação... do comprometimento da equipe e do "olhar despreconceituoso" aos jovens autores do ato infracional.

As atividades socioeducativas extramuros e intramuros eram gestadas a partir do CeCult/EJLA - Centro Cultural da Escola João Luiz Alves: um espaço criado pela gestão democrática do Sidney Teles onde eram concebidas e planejadas todas as ações teatrais, cinéfilas, hortigrangeiras, musicoterapêuticas, as práticas desportivas, as oficinas profissionalizantes, as atividades culturais intra e extramuros... Dentre todas as atividades se destacavam as extramuros, pela ousadia da proposta que objetivava a "desinternação" progressiva daqueles que cumpriam a MSE de Internação... As visitas externas aos equipamentos culturais visavam à ressocialização a partir do consumo dos espaços culturais da Cidade Maravilhosa: centros e espaços culturais, museus, bibliotecas, casas, fundações, parques...

Os posicionamentos pró-Lei 8.069/90 e fincados na Política dos Direitos Humanos tornaram o agente educacional-diretor uma liderança dentro e fora do Departamento Geral de Ações Socioeducativas, fazendo com que o sonho e a ousadia o levassem em, 6 de abril de 2002, ao posto-mor do Departamento: a Direção-Geral do DEGASE, se tornando o espaço institucional "de fala" do sonho e da ousadia: compromisso ininterrupto com a dignidade humana...

Durante a gestão na Direção-Geral do DEGASE, ocorreram atos racistas por parte de grupos contrários ao modus operandi da gestão Sidney Teles que, sorrateiramente, aguardaram a proximidade do pleito eleitoral para destilarem o ódio, através de bilhetes apócrifos, em que manifestavam o posicionamento antagônico, há muito tempo soterrado, com o modus ope-

randi da práxis educacional Sidney Teles. Os ataques racistas vinham através de bilhetes apócrifos que manifestavam o pensamento étnico-racial da "branquitude": escritos anônimos saídos dos esgotos... Um racismo incubado desde 1998, o início da gestão Sidney Teles que colocou o DEGASE nos trilhos dos Direitos Humanos e da Lei nº 8.069/90... Lugar de fala dos jovens autores de ato infracional se tornarem "sujeitos de direitos".

IMAGENS

1. Acervo Neab-Degase